



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	EFEITO DA ROPIVACAÍNA NO ENDOTÉLIO CORNEANO DE EQUINOS COM MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE VARREDURA
Autor	MAIARA POERSCH SEIBEL
Orientador	JOAO ANTONIO TADEU PIGATTO

EFEITO DA ROPIVACAÍNA NO ENDOTÉLIO CORNEANO DE EQUINOS COM MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE VARREDURA

Autora: Maiara Poersch Seibel

Orientador: João Antonio Tadeu Pigatto

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O uso da anestesia intracameral tem sido proposta como alternativa aos bloqueios tradicionais e vem sendo muito utilizada em procedimentos cirúrgicos oculares. A única forma de tratamento da catarata em equinos é a remoção da lente opacificada. Muitas vezes o edema de córnea é uma importante complicação pós operatória. Objetivou-se avaliar os efeitos agudos do cloridrato de ropivacaína 0,75% no endotélio da córnea de equinos saudáveis. Vinte e seis córneas de 13 cavalos (machos ou fêmeas) de diferentes idades e provenientes de abatedouro comercial licenciado foram aleatoriamente divididas em três grupos compostos por 13 córneas cada. Grupo A: o endotélio da córnea foi exposto ao cloridrato de ropivacaína a 0,75% por 60 segundos. Grupo B endotélio da córnea foi exposto a ropivacaína 0,75% por 15 minutos. Grupo C (controle): o endotélio da córnea foi exposto à solução salina balanceada por 60 segundos. Após todas as amostras foram lavadas com solução salina balanceada. As córneas foram excisadas com trépano e preparadas para avaliação com microscopia eletrônica de varredura. Foram obtidas eletromicrografias aleatórias das amostras. As imagens foram analisadas e com auxílio de um *software* as áreas com ausência de células endoteliais foram mensuradas. Foi utilizado para a comparação da soma das áreas entre os tratamentos o teste de Friedman. Foi considerado um nível de significância de 5% para as comparações estabelecidas. A média da perda endotelial, em percentual em relação à área total, das amostras do grupo A foi 5,28%. A média da perda endotelial das amostras do grupo B, em relação à área total, foi 20,39%. O dano no endotélio da córnea foi significativamente maior no grupo B comparativamente ao grupo A e C. Com base nos resultados apresentados foi possível concluir que o cloridrato de ropivacaína a 0,75% induziu dano agudo nas células do endotélio da córnea de equinos.